

## De olhos... e ouvidos no aluno

CLAUDIA PETRI  
HELOÍSA TRENCHÉ\*

“Meados de outubro, gravador em mãos, roteiro de perguntas... Eu realizava uma entrevista com seis alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental - EMEF Pastor Ismael Pereira Lago, no município de Limeira. Com as crianças colocadas em círculo, fazia a entrevista num tom informal, procurando descobrir mais sobre o desenvolvimento do projeto *Estudar pra valer! Língua Portuguesa* na sala de aula.

Estávamos em uma biblioteca. Os alunos, ávidos para contar tudo o que aprenderam com o Projeto, os diferentes gêneros que conheceram, como desenvolveram as atividades, as leituras de que mais gostaram etc. Estava entusiasmada para ir a campo e coletar dados importantes, por intermédio de alunos, para a avaliação de um projeto. Consegui facilmente obter diversas informações com as crianças de 3º e 4º ano, cumprindo os objetivos da pesquisa naquele local.

Ao final da entrevista, um aluno apontou para uma estante da biblioteca e me pediu para pegar um dos módulos do material do Projeto, a fim de que pudesse contar melhor o que ele e seus colegas tinham aprendido. Mais que isso, ele queria que eu escolhesse uma história, lesse para eles e, em seguida, conversássemos sobre o texto.

Achei interessante a sua atitude. Ele parecia seguro e entusiasmado em participar de um processo avaliativo. Mas, como eu já havia obtido informações que julgava suficientes sobre o Projeto, resolvi mudar a estratégia: propus que o aluno escolhesse um livro para que realizássemos uma roda de leitura. O escolhido foi um livro de adivinhas. Comecei a lê-lo para o grupo, mostrando suas imagens e fazendo suspense.

A participação dos alunos era tanta que acabei compartilhando, com eles, o papel de leitor — cada um se incumbiu de ler uma parte do livro. Nesse momento, os alunos, que desde

o início da entrevista se mostraram bastante comunicativos, demonstraram que liam com fluência, levantavam hipóteses e faziam inferências, ou seja, tornaram evidentes suas habilidades de leitura. Descobri, com esta atividade, aspectos ainda não observados durante a entrevista. Quando a adivinha foi desvendada, no final do livro, as crianças pediram muito para que eu continuasse a ler outras histórias. Tive que parar por ali, o tempo havia se esgotado e os alunos precisavam voltar para a sala de aula...”

TRECHO DE RELATO DE UMA PESQUISADORA QUE PARTICIPOU DA  
COLETA DE DADOS.

### Como tudo começou...

**Esse pequeno relato ilustra uma fase da coleta de dados do Estudo Exploratório, realizado em 2006, com escolas que participam do Projeto *Estudar pra valer! Língua Portuguesa*, nos municípios de Bebedouro, Limeira, Resende e São Bernardo. Mais que isso: ele explicita o principal aspecto que se procura avaliar com esse Estudo: como o Projeto contribui para a aprendizagem dos alunos.**

O *Estudar pra valer! Língua Portuguesa* iniciou-se em 2002, no município de Itanhaém. Desde então, foram realizadas algumas mudanças e ajustes, de acordo com as demandas e as avaliações processuais. O monitoramento e a avaliação do Projeto tinham como objetivo a observação das práticas dos professores, da gestão dos tempos e espaços das escolas e dos resultados referentes à alfabetização durante o ano. Tais informações serviram como subsídios para reorientar as ações do Projeto e planejar estratégias de trabalho no processo de formação dos educadores.

A idéia de realizarmos um estudo mais aprofundado, em que pudéssemos verificar os resultados do Pro-

\* CLÁUDIA PETRI é pedagoga, com especialização em alfabetização, coordena o projeto Estudar pra Valer! que integra o programa Território Escola no CENPEC.

HELOÍSA TRENCHÉ é pedagoga, mestranda em Educação pela Unicamp e pesquisadora da equipe de monitoramento e avaliação, do programa Território Escola.

jeto em relação à aprendizagem dos alunos, já vinha sendo alimentada pela equipe há muito tempo. Nosso interesse era saber mais sobre como eles aprendiam com o Projeto e se realmente se apropriavam dos diferentes gêneros trabalhados, ou seja, se liam mais e melhor, se produziam textos adequados à situação de produção etc.

Um projeto em que o foco é o trabalho voltado à aprendizagem da leitura e da produção de texto por todos os alunos merece ser avaliado por meio de um estudo qualitativo em profundidade.

Ora, realizar uma avaliação dessa natureza não é trivial. Exige diferentes tipos de esforço, principalmente no que se refere à construção de uma proposta de avaliação e monitoramento que contemple diferentes estratégias de coleta de dados para se compreender as variáveis que podem influenciar no processo de aprendizagem dos alunos.

Além disso, ansiávamos acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos longitudinalmente, uma vez que o Projeto se propõe a trabalhar com as séries iniciais do ensino fundamental.

Após três anos de implementação do *Estudar pra valer!*, percebemos a possibilidade de essa idéia se concretizar: pela primeira vez estaríamos em parceria com os municípios durante uma gestão completa de quatro anos e a equipe estava estruturada para atender melhor essa demanda.

O primeiro passo para desenhar o plano de monitoramento e avaliação foi a reconstrução dos indicadores do Projeto, por meio de uma matriz avaliativa.

A matriz contemplou três etapas:

- uma avaliação ex-ante, na qual analisamos os dados de contexto dos municípios;
- uma avaliação de processo, por meio da análise das ações realizadas pelo Projeto;
- uma avaliação de resultado com o foco nas ações dos participantes — professores e gestores — nas escolas.

Embora esse processo de monitoramento e avaliação já tivesse ocorrido em 2006, ele pôde ser mais bem estruturado. Mas, como queríamos investigar com mais profundidade a relação entre a aprendizagem dos alunos e o desenvolvimento do trabalho dos educadores, esboçamos um plano, ao qual chamamos de Estudo Exploratório.

## O Estudo Exploratório

### SELEÇÃO DOS PARTICIPANTES

**Foi necessário fazer algumas escolhas no processo de** elaboração do planejamento do Estudo. O Projeto prevê um número muito grande de alunos (em 2006, eram cerca de 56.500). Não coletamos dados de todos os envolvidos, nem mesmo obtivemos uma amostra estatística. Nossa opção foi a de realizar um estudo em profundidade, coletando dados mais detalhados sobre os resultados da aprendizagem de 461 estudantes.

Decidimos realizar um estudo que guardasse as características de um Estudo de Caso, pois nos possibilitaria conhecer de perto detalhes sobre a implementação do Projeto na escola e também viabilizaria a realização da coleta de dados diretamente nessas instituições.

Esse tipo de pesquisa já está legitimada no âmbito acadêmico, principalmente no que se refere aos estudos qualitativos. Segundo Marli André (2005), no Estudo de Caso, busca-se conhecer em profundidade o particular. Há o interesse em selecionar uma determinada unidade para compreendê-la. A situação a ser investigada é escolhida por representar um caso digno de ser estudado, seja por ser representativo de muitos outros, seja por ser distinto deles.

Como faríamos então a seleção dos participantes do Estudo?

Definimos alguns critérios:

- os quatro municípios participantes do Projeto deveriam ser contemplados;
- deveria haver a adesão dos alunos, professores, gestores e técnicos da secretaria ao processo avaliativo;
- as quatro escolas escolhidas deveriam ter sido acompanhadas, desde 2005, pela equipe do CENPEC e tido uma relação de proximidade com a gestão escolar. A Secretaria, considerando esses fatores, também interferiu na escolha da escola: optou por unidades localizadas na periferia, que apresentavam algumas dificuldades, por exemplo, em aspectos pedagógicos ou no desempenho dos alunos;
- seleção de quatro professores de uma mesma escola, contemplando cada uma das diferentes séries, sendo eles professores que haviam participado das ações de formação desde 2005 (ano em que o *Estudar pra valer!* foi implementado nos municípios) e que estavam desenvolvendo o Projeto em sala de aula.



### O Projeto Estudar pra valer! Língua Portuguesa

O Projeto *Estudar pra valer! Língua Portuguesa* foi elaborado tendo em vista os resultados visíveis do fracasso escolar no que se refere à leitura e à produção de texto, ferramentas básicas para a aprendizagem em todas as áreas do currículo.

Seu objetivo é formar e assessorar gestores das secretarias e das escolas e professores de 1º ao 4º ano do ensino fundamental e acompanhar as unidades escolares durante o desenvolvimento do Projeto.

Além disso, oferece um material de apoio específico, estruturado em projetos de leitura e produção de texto, para ser utilizado por professores e alunos. As atividades pretendem propiciar situações concretas, em sala de aula, de uso da língua em sua função social.

Espera-se, com o desenvolvimento do Projeto, que os professores se apropriem da metodologia de projetos de leitura e produção de texto, proposta por ele, e dos fundamentos teóricos subjacentes, e passem a desenvolvê-la com os alunos.

Almeja-se também uma melhora no desempenho do aluno no que se refere ao domínio da leitura e à produção de textos orais e escritos em diferentes gêneros.

O Projeto é desenvolvido em parceria com a Fundação Volkswagen e, atualmente, com os municípios de Bebedouro, Limeira, Resende e São Bernardo.

O Projeto foi inicialmente desenvolvido em Itanhaém, em 2002 e 2003 e, desde 2004, também em Cajamar, por iniciativa do município. Em 2003 e 2004, foi implementado no município de São Carlos, com financiamento da Fundação Volkswagen.

Definidos os critérios e esboçado o planejamento, entramos em contato com os municípios participantes para uma conversa inicial, quando apresentamos a proposta, que foi muito bem recebida por todos. Então, iniciamos a coleta de dados.

### OS SUJEITOS DO ESTUDO

**Para cada um dos quatro municípios envolvidos no Estudo**, participaram quatro professores do 1º ao 4º ano do ensino fundamental e seus respectivos alunos, além da equipe gestora das escolas, que variou de uma instituição para outra. A seguir, apresentamos os sujeitos envolvidos na pesquisa:

#### MUNICÍPIO DE BEBEDOURO

Escola EMEF João Pereira Pinho

- ▶ 3 gestores da escola
- ▶ 4 professores (do 1º ao 4º ano)
- ▶ 105 alunos (do 1º ao 4º ano)

#### MUNICÍPIO DE RESENDE

Escola E.M. Dona Mariucha

- ▶ 5 gestores da escola
- ▶ 4 professores (do 1º ao 4º ano)
- ▶ 108 alunos (do 1º ao 4º ano)

#### MUNICÍPIO DE LIMEIRA

Escola EMEB Pastor Ismael Pereira Lago

- ▶ 4 gestores da escola
- ▶ 4 professores (do 1º ao 4º ano)
- ▶ 126 alunos (do 1º ao 4º ano)

#### MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO

Escola EMEB Professor André Ferreira

- ▶ 3 gestores da escola
- ▶ 4 professores (do 1º ao 4º ano)
- ▶ 119 alunos (do 1º ao 4º ano)

### CADASTRO

**Primeiro, realizamos o cadastro de alunos e professores** comprometidos com o Estudo Exploratório, fator imprescindível para que pudéssemos acompanhar longitudinalmente esse grupo.

### PERFIL DOS PROFESSORES E DOS GESTORES

**Coletamos informações sobre formação e experiência** profissional por meio de questionário estruturado. Com esses dados, teríamos conhecimento sobre a trajetória profissional desses educadores.

### PERFIL DAS ESCOLAS

**Também coletamos dados, por meio de questionário estruturado**, para a caracterização das escolas envolvidas. O objetivo era investigar dados de abrangência (número de alunos, profissionais, níveis de ensino da escola etc), de infra-estrutura (espaços e equipamentos disponíveis) e dados relativos aos aspectos pedagógicos (informações sobre eventos culturais, organização do horário de trabalho coletivo dos educadores, ações para a recuperação da aprendizagem dos alunos etc).

## COLETA DE DADOS SOBRE FREQUÊNCIA E RENDIMENTO DOS ALUNOS

**Outra proposta foi a de levantar dados sobre a frequência e o rendimento dos alunos em Língua Portuguesa, em 2005. Essa coleta acontecerá durante os três anos subsequentes da implementação do Projeto nos municípios. A intenção é, ao final dos três anos, verificar se houve mudanças em relação a esses indicadores.**

## QUESTIONÁRIO DE HÁBITOS DE LEITURA E PRÁTICAS CULTURAIS DAS FAMÍLIAS E DOS ALUNOS

**Como o nível de desempenho dos alunos depende de diversos fatores, pareceu-nos interessante considerar também o contexto familiar e suas práticas culturais. Nesse sentido, as informações dos grupos de 3<sup>os</sup> e 4<sup>os</sup> anos foram obtidas por meio de um questionário estruturado.**

### As entrevistas

**Realizamos entrevistas com a equipe gestora das quatro escolas e com 15 professores envolvidos no Estudo. Um roteiro semi-estruturado foi elaborado, contendo perguntas sobre o material, o desenvolvimento do Projeto na**

escola e na sala de aula, e os possíveis avanços dos alunos em relação à leitura e produção de texto.

Também realizamos entrevistas coletivas com 47 alunos. Em cada uma das escolas, esses alunos foram divididos em dois grupos, com uma média de seis participantes. Procuramos contemplar, em um grupo, alunos de 1<sup>o</sup> e 2<sup>os</sup> ano e, em outro, de 3<sup>o</sup> e 4<sup>o</sup> ano, e assim descobrir o que eles conheciam sobre o material, com quais projetos mais gostaram de trabalhar, como vivenciaram a leitura e a produção de textos dos diferentes gêneros propostos pelo Projeto etc.

### As atividades

**Esta foi uma das principais estratégias adotadas para a realização do Estudo Exploratório. Desenvolvemos atividades de leitura e produção de texto com todos os alunos das quatro séries, totalizando 461 participantes. As atividades foram realizadas em outubro de 2006, pelos próprios professores, com acompanhamento de profissionais da equipe de monitoramento e avaliação do CENPEC. Eles receberam tanto as fichas contendo as atividades dos alunos quanto um instrumento com orientações para a sua aplicação.**

Para a montagem dessas atividades, elaboramos inicialmente, para cada ano das quatro séries iniciais do ensino fundamental, uma matriz de indicadores, relacionados às habilidades trabalhadas no projeto: alfabetização, ortografia, leitura e produção de texto. Os descritores do Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo - Saresp (2005) e Prova Brasil (2006) serviram como referências neste processo de elaboração.

Em seguida, para cada indicador, montamos questões interligadas, por meio de uma situação contextualizada: uma professora e sua turma de alunos em situações cotidianas de uma escola. Isso possibilitou, aos alunos, a interação com as atividades e, ao mesmo tempo, o estabelecimento de relações entre as situações de leitura e de produção e seu uso social. Todas as atividades e indicadores foram elaborados e analisados por especialistas da área de Língua Portuguesa e de avaliação de projetos.

Um aspecto importante deste Estudo foi o fato de os professores entrarem em contato com um instrumento de avaliação que consideramos formativo, já que cada questão continha as habilidades a serem avaliadas. Os próprios professores, no dia da realização das atividades nas salas de aula, entusiasmaram-se com a estruturação do instru-

### EXEMPLOS DE PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO DE HÁBITOS DE LEITURA E PRÁTICAS CULTURAIS DAS FAMÍLIAS E DOS ALUNOS

Que tipo de materiais de leitura tem em sua casa?

- a. livros de escola/ didáticos
- b. dicionário e/ou enciclopédia
- c. Bíblia ou livros religiosos
- d. livros infanto-juvenis
- e. literatura em geral (poesia, ficção, policial, romance, livros técnicos, biografia etc.)
- f. revistas
- g. gibis
- h. jornais
- i. guia de ruas, catálogos telefônicos
- j. livros e revistas de culinária ou cadernos de receitas
- k. outro. Qual? \_\_\_\_\_

Seus pais ou outra pessoa da sua família lêem ou já leram histórias para você?

- a. Sim, com frequência
- b. Sim, de vez em quando
- c. Sim, liam quando mais novo
- d. Não
- e. Não sei/não me lembro

Em sua casa alguém costuma ler jornal?

- a. Sim, todos os dias
- b. Sim, quase todos os dias
- c. Sim, às vezes
- d. Não
- e. Não sei/nunca vi

Com que frequência você vai a shows?

- a. sempre
- b. às vezes
- c. raramente
- d. nunca

Com que frequência você vai ao cinema?

- a. sempre
- b. às vezes
- c. raramente
- d. nunca

Com que frequência você vai a museus?

- a. sempre
- b. às vezes
- c. raramente
- d. nunca

mento e a relação das questões com as habilidades; enfim, reconheceram que era uma maneira interessante de avaliar o aluno.

A seguir, apresentamos, como exemplo, as atividades de produção de texto dos alunos de 4<sup>o</sup> ano e os indicadores referentes a essas questões.

### III. Contribuições do estudo exploratório

**Neste estudo, optamos por coletar dados de uma parte** dos alunos participantes. Para tanto, utilizamos uma diversidade de estratégias. Com elas, conseguimos obter um conjunto de informações quantitativas e qualitativas de diferentes naturezas, que nos possibilitou um olhar abrangente sobre o contexto das escolas, alguns dados do letramento na família, a aprendizagem dos alunos envolvidos no Estudo e a implementação do Projeto na escola. Além disso, por meio da avaliação do Projeto, obtivemos informações sobre o contexto dos municípios, que serão levadas em consideração na análise dos resultados.

O outro aspecto que merece destaque é a realização de uma avaliação longitudinal. Ela nos ajudará a analisar os resultados do Projeto ao longo de três anos. Este é o primeiro ano do Estudo. Pretendemos realizá-lo durante os próximos dois anos. Segundo Soares (2005), para fazermos uma avaliação de aprendizagem dos alunos, seria necessário acompanhá-los, por meio de estudos longitudinais, durante parte de sua vida escolar, e não somente por intermédio da aplicação de uma avaliação pontual. Portanto, neste caso, ela seria considerada, pelo autor, uma avaliação de desempenho.

Na área de avaliação e monitoramento, é comum a realização de avaliações no início e no final do processo, para que se possa fazer comparações e visualizar as mudanças com a implementação do projeto. O valor deste Estudo longitudinal está em compreender quais ganhos os alunos terão em relação às habilidades de leitura e produção de textos ao entrarem em contato com os diferentes gêneros discursivos que o material apresentará durante os quatro anos.

Embora este Estudo não tenha trabalhado com uma amostra representativa do todo, julgamos que realizar uma avaliação profunda dos resultados do Projeto na aprendizagem dos alunos tem sua validade se ela contempla uma diversidade de estratégias de coleta de dados, coerentes com aquilo que se pretende investigar.

Além disso, ficou evidente, neste processo, que a

adesão e o envolvimento dos participantes no Estudo foram fundamentais para que ele ocorresse. Todos os educadores e alunos mostraram-se disponíveis e muito receptivos à proposta de realização e participação no Estudo Exploratório.

No final do ano, como já tínhamos em mãos os resultados referentes às atividades de leitura e produção de texto dos alunos, nós os disponibilizamos para as escolas, em tempo de serem utilizados como subsídio para o planejamento de 2007.

Ao terminar apenas uma etapa da realização do Estudo Exploratório, percebemos que esta forma de coleta de dados já nos deu subsídios para realizar uma avaliação significativa dos resultados do Projeto. A metodologia adotada não é a única possível, mas pode contribuir para que se legitimem, cada vez mais, análises dessa natureza no campo da Avaliação.

### Referências

- ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. *Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional*. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.
- DRAIBE, Sônia Miriam. Avaliação de implementação: esboço de uma metodologia de trabalho em políticas públicas. In: CARVALHO, Maria do Carmo Brant de; BARREIRA, Maria Cecília Roxo Nobre (Orgs.). *Tendências e perspectivas na avaliação de políticas e programas sociais*. São Paulo: IEE/PUC-SP, 2001. p. 13-42.
- SANT'ANNA, Ilza Martins. *Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos*. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.
- SOARES, J. F. O efeito da escola no desempenho cognitivo de seus alunos. In: MELLO E SOUZA, Alberto de (Org.). *Dimensões da avaliação educacional*. Petrópolis: Vozes, 2005. p. 174-204.
- SOARES, José Francisco. Melhoria do desempenho cognitivo dos alunos do ensino fundamental. *Cadernos de Pesquisa da Fundação Carlos Chagas*, Ministério da Educação/Inep (no prelo). *Prova Brasil: escala de Língua Portuguesa*. Disponível em: <[http://www.inep.gov.br/basica/saeb/prova\\_brasil/escala\\_port.htm](http://www.inep.gov.br/basica/saeb/prova_brasil/escala_port.htm)>. Acesso em: 17 jul. 2006.
- GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. *Saresp: habilidades avaliadas e gabaritos das provas*. 2005. Disponível em: <<http://saresp.edunet.sp.gov.br/2005/subpages/conheca.htm>>. Acesso em: 14 jul. 2006.

### Notas

- 1 A produção de uma matriz avaliativa foi a forma encontrada por nossa equipe para organizar os indicadores e, conseqüentemente, os dados que ela pretende coletar sobre o Projeto.
- 2 Para um melhor entendimento do significado dessa etapa avaliativa, citamos a definição adotada por Sônia Miriam Draibe (2001, p. 19): "Avaliações ex-ante precedem o início do programa, ocorrendo em geral durante as fases de sua preparação e formulação; também referidas como avaliação diagnóstico, são realizadas para apoiar decisões finais da formulação (...)".
- 3 Uma das professoras de 1<sup>o</sup> ano que estava participando do Projeto desde o início mudou de escola. A sua substituta não estava envolvida nas ações de formação do Projeto, por isso, consideramos desnecessário entrevistá-la. Ainda assim, como essa turma participou de todo o processo com a professora antiga, optamos por incluí-la no Estudo Exploratório.
- 4 Falamos aqui de uma avaliação mais abrangente, realizada por meio da coleta de dados já comentada neste documento: avaliação ex-ante de processo e de resultado.

